



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14206 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

CURRÍCULO COMO JAZZ: UMA CONVERSA COMPLEXA E IMPROVISACIONAL
Maristela de Oliveira Mosca - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CURRÍCULO COMO JAZZ: UMA CONVERSA COMPLEXA E IMPROVISACIONAL

Resumo: o presente trabalho é recorte de uma investigação de doutorado situada no campo do desenvolvimento curricular, que teve como objetivo compreender as perspectivas inclusivas e interdisciplinares na (re)construção curricular do ensino de Música na Escola de Educação Básica, a partir das lentes dos professores generalistas. Neste texto temos como objetivo apresentar as concepções mapeadas sobre currículo e conhecimento no ensino de Música na Escola de Educação Básica de professores generalistas de um Colégio de Aplicação/CAP. A pesquisa de campo, de cunho qualitativa, fundamentada no Estudo de Caso, teve como instrumentos metodológicos: entrevistas individuais com professores generalistas da instituição; análise de um corpus de documentos oficiais; grupos focais com crianças da instituição. A pesquisa se fundamentou em pressupostos de estudos no campo de desenvolvimento curricular, que nos permitiu desenvolver a tese a partir da metáfora Currículo como Sinfonia Clássica e Currículo como Jazz. Apresentamos os dados produzidos e interpretados, tendo como eixos: o Currículo como Jazz é um campo em movimento dialógico; o Currículo como Jazz é um campo em movimento improvisacional. As conclusões da pesquisa se fundem a partir das concepções de um Currículo como Jazz que, como pensamento metafórico traz o movimento jazzístico na (re)construção curricular.

Palavras-chave: Currículo como Jazz, Desenvolvimento Curricular, Educação Musical, Diálogo e Improviso.

A partir das pautas curriculares emergentes, apresentamos neste texto um estudo situado no campo das pesquisas sobre desenvolvimento curricular realizado no Doutorado em Ciências da Educação. Tal investigação teve como objetivo compreender as perspectivas inclusivas e interdisciplinares na (re)construção curricular do ensino de Música na Escola de Educação Básica, a partir das lentes dos professores generalistas.

Tendo como ponto de partida os questionamentos acerca dos modos de como os docentes percebem seu papel junto ao professor especialista em Música, suas concepções sobre currículo, conhecimento, educação musical, inclusão e interdisciplinaridade, nos lançamos, tendo a Escola de Educação Básica como espaço curricular em movimento, à questão de pesquisa: *Quais as perspectivas inclusivas e interdisciplinares na (re)construção de um currículo do ensino de música em uma Escola de Educação Básica a partir do olhar dos professores?*

Neste recorte do trabalho investigativo temos como objetivo apresentar as concepções mapeadas sobre currículo e conhecimento no ensino de Música na Escola de Educação Básica de professores generalistas de um Colégio de Aplicação/CAP, filiada a uma Instituição Federal de Ensino Superior.

A pesquisa se fundamentou em pressupostos de estudos curriculares, especialmente no aporte teórico realizado no campo de desenvolvimento curricular, que nos permitiu desenvolver a tese a partir da metáfora Currículo como Sinfonia Clássica e Currículo como Jazz. Nesse sentido, compreendemos que conceber um discurso engendrado como uma partitura sobre currículo é, sempre, refletir e apontar sobre conhecimento, escola e, também, sobre sociedade, culturas e a ação do homem nesse universo.

Ao centrarmos as discussões curriculares na questão do conhecimento, temos o conhecimento escolar como aquele selecionado a partir da produção humana no decorrer dos tempos, que melhor “representa” a sociedade e (in)forma o sujeito em sua trajetória de escolarização. Essa autoridade ideológica da mentalidade moderna (GIL, 2000) é que elege e organiza o conhecimento “mais poderoso” (YOUNG, 2010) a ser compartilhado na escola. Assim, corroboramos com Pinar (2007), que afirma:

A conversação complexa que é o currículo requer intelectualidade interdisciplinar, erudição e autorreflexão. Não é uma receita para notas altas nos testes, mas uma crença comum na possibilidade da autorrealização e da democratização, projetos gêmeos da reconstrução social e subjetiva (PINAR, 2007, p. 28).

Em uma proposição dialética que compreende o currículo como uma conversação complexa (PINAR, 2007), optamos por desenvolver o trabalho investigativo a partir da escrita metafórica do Currículo como Sinfonia Clássica e Currículo como Jazz. Por meio desta figura

de linguagem procuramos trazer as teorias curriculares, maneiras de se pensar e fazer o currículo tendo como Sinfonia Clássica e Jazz, a partir do aporte metafórico da figura desenhada por Aoki (2005), ao relacionar o currículo como plano e o currículo como experiência vivida, em consonância com o diálogo e improvisação do Jazz.

O constructo Currículo como Jazz se constitui a partir de uma metáfora que dá sentido ao campo de experiências e discursos teóricos que defendemos (PINAR, 2007; AOKI, 2005; FREIRE, 1987; SILVA, 1999; DOLL, 1997). Assim, nessa construção textual de Currículo como Sinfonia Clássica e Currículo como Jazz, nos propomos a refletir sobre as teorias curriculares e seus desdobramentos na práxis educativa, tendo como percurso uma narrativa a partir da estrutura, com a forma e escrita da partitura; e a performance, evidenciando o *swing* e improvisação de cada um desses gêneros, o papel do maestro, o papel dos músicos, a criatividade e a avaliação. Nesse percurso, procuramos melodias consonantes que nos liguem às questões do conhecimento e as concepções e (re)construções curriculares.

No Currículo como Sinfonia Clássica, temos uma partitura prescrita e regida pelo maestro, em uma interpretação limitada e que segue um ritmo uniforme para todos (que devem partir e chegar ao mesmo ponto, no mesmo momento), uma plateia que recebe de forma passiva. Assim, o maestro, que domina a arte de reger os músicos, é regido pelo compositor que, conseqüentemente é regido pelo mercado.

Enquanto a escrita de um Currículo como Sinfonia Clássica se detém a padrões fechados e incontestes – onde “o conhecimento é transmitido, transferido” (DOLL, 1997, p. 74), a perspectiva jazzística nasce a partir do diálogo e da troca de experiências – a conversação em sua construção.

Uma “conversação complexa” (PINAR, 2007), o currículo se torna um diálogo jazzístico, a partir da interação entre os pares, no respeito pelo contexto e na consciência de um devir coletivo. Assim, a conversação complexa no/do currículo parte de um contexto, de uma situação, que seja existencial, concreta e que reflita o conjunto de aspirações da comunidade escolar. Um desafio para conhecer e se expressar sobre/no mundo, a partir de uma conversação dialógica, problematizadora, que se inicia pela conscientização.

O desenho metodológico nos materializa opções e percursos, a partir de diferentes lentes, auscultas e percepções. Nesse contexto, a investigação em educação musical abrangeu um paradigma interpretativo, que pretendeu compreender a realidade, a partir da descrição e interpretação. Os significados, as pessoas, as intenções e ações se tornaram foco da investigação (IBARRETXE, 2006).

O Estudo de Caso foi acolhido para contextualizarmos nossa questão a partir de “uma resenha bem fundamentada do estado da arte sobre as questões respeitantes ao objeto de estudo” (PACHECO, 2006, p. 15), para, a seguir, fundamentarmos teoricamente o trabalho, em consonância com um quadro epistemológico que dialogasse com nossos anseios.

O lócus da pesquisa foi um Colégio de Aplicação/CAP de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Nesse contexto buscamos (re)conhecer sua realidade socioeducativa e ressignificar suas ações no *espaçotempo* de *aprenderensinar* (ALVES, 2001). Um estudo de caso que reconheceu a singularidade do lugar e de seus atores e, dessa forma, não pretendeu generalizar seus significados e interpretações, buscando sentido aos fenômenos estudados.

A pesquisa de campo teve como instrumentos metodológicos: entrevista individual com professores; a análise de um corpus de documentos; grupos focais com crianças.

Na interpretação dos dados produzidos, recorreremos aos diálogos estabelecidos no decorrer do trabalho, que foram se a partir dos processos de construção do conhecimento musical na Escola de Educação Básica e sua (re)construção curricular – um Currículo como Jazz, que traz em sua essência a improvisação e o diálogo. Dessa forma, ao identificarmos o problema traçamos planos, desenhamos percursos e escolhemos sujeitos, métodos e técnicas que nos auxiliassem nessa investigação.

Optamos pela análise de conteúdo, compreendendo-a como “um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” (BARDIN, 2016, p. 32) e, para uma análise mais criteriosa e rica, a triangulação dos dados para análise (COUTINHO, 2008; STAKE, 2012). Para esse trabalho, optamos por apresentar a categoria Currículo e suas assertivas: *o Currículo como Jazz é um campo em movimento dialógico; o Currículo como Jazz é um campo em movimento improvisacional.*

Nos valem de uma interpretação pessoal que deu sentido aos escritos, tomando o pensamento de Foucault, ao afirmar que escrevemos para transformar aquilo que já sabemos e não para transmitir o sabido. Assim, partimos de uma interpretação que procura entrelaçar e tecer respostas a partir de nossas indagações, da teoria desenvolvida e das percepções dos atores curriculares. Nesse sentido, corroboramos com Lopes (2014, p. 100) ao afirmar que as “teorias são operadores, favorecem determinadas interpretações e conclusões, bloqueando outras”.

O Currículo como Jazz é um campo em movimento dialógico, pois se constitui como as “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento” (BRASIL, 2013, p. 66). Experiências que se entrelaçam com diferentes formas de conhecimento, constituído e compartilhado pela humanidade, que (re)elaboram e (re)significam o mundo.

Os professores destacam os processos de construção junto às crianças, de experiências vivenciadas – uma conversação complexa, um movimento dialógico que se constitui no próprio caminhar. Dessa forma, não existe uma escrita definitiva, uma lista a ser seguida ou mesmo uma ordem hierárquica de conteúdos a ser vencida, já que o Currículo como Jazz se desenha no presente, não sendo um projeto para o futuro, mas para ser vivenciado no hoje da escola.

O Currículo como Jazz se torna, assim, um campo em movimento improvisacional, já que sua escrita não é definitiva e o conhecimento não é narrado/transmitido do reprodutor ao receptor. Nesse contexto, reconhece o Currículo como Jazz como um desenho feito a muitas mãos e compartilhado no momento presente.

Enquanto os documentos oficiais brasileiros se desenham por uma padronização, em busca de uma base comum, a Proposta Pedagógica do lócus investigado assume o professor como curricularista de sua própria prática.

Nesse sentido, os professores reafirmam o papel improvisacional em suas afirmativas de um currículo que se constitui no entrelaçamento dos saberes dos professores e dos alunos, e a construção/ampliação dos conhecimentos. Se percebem mediadores dos processos de aprender e ensinar – o improviso como atitude, ao reconhecerem o espaço escolar como espaço de diálogo, de conflito, de descobertas.

A improvisação traz uma nova linguagem a prática curricular (AOKI, 2005), os professores são convidados a redimensionar seu papel, de reprodutores do currículo prescrito para improvisadores, sensíveis ao entorno, às suas crianças e experiências. Podemos dizer, em linguagem popular, que a improvisação do currículo “toca em outro(s) tom(ns)”.

Os atores curriculares corroboram com as asserções de que o desenho curricular se centra no conhecimento e se materializa a partir de ações que se articulam na formação docente, no diálogo entre os pares, a percepção do currículo como organizador e não prescritor das práticas, a compreensão de que o improviso é o dispositivo para abrir/encontrar caminhos. Assim, podemos concluir que o Currículo como Jazz pode ser um caminho para uma Educação Musical que tenha como elemento primordial a Música e seus fazeres; o compromisso com a ampliação do repertório das crianças; o diálogo como condição para a (re)construção do desenho curricular; e o improviso como as *performances* das ações pedagógico musicais. Dessa forma, o Currículo como Jazz promove uma educação musical emancipadora, parte do projeto pedagógico da escola, baseado na democracia, na inclusão e na interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Imagens das escolas: sobre redes de conhecimentos e currículos escolares. *Educar*, Curitiba, n. 17, Ed. da UFPR, p. 53-62, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a05.pdf> Acesso em: 31 jul. 2017.

AOKI, Ted T. Sonare and videre. In: PINAR, William F.; IRWIN, Rita L. (eds.). *A curriculum in a new key: the collected works of Ted T. Aoki*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. p. 367- 376.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed.

Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COUTINHO, Clara Pereira. A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, n. 12, v. 1, janeiro/abril 2008, p. 5-15.

DOLL, William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Fernando. Conhecer. In: ROMANO, Rugiero (Org.). *Conhecimento*. Enciclopédia Einaudi. vol. 41. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p. 253-287.

IBARRETXE, Gotzon. El conocimiento científico en investigación musical. In: DÍAZ, Maravillas (coord.) *Introducción a la investigación en Educación Musical*. Madrid: Enclave Criativa, 2006. p. 8-30.

LOPES, Alice Casimiro. Mantendo o conhecimento na converação curricular: um diálogo com Gert Biesta. *Rev. educ. PUC-Camp.*, Campinas, n. 19, v. 2, p. 99-104, maio/ago., 2014.

PACHECO, José Augusto. Um olhar global sobre o processo de investigação. In: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto (orgs.). *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora, 2006. p. 13-28.

PINAR, William. **O que é a teoria do currículo?** Trad. Ana Paula Barros e Sandra Pinto. Porto: Porto Editora, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo**. Porto: Porto Editora, 1999.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. Trad. Ana Maria Chaves. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

YOUNG, Michael F. D. **Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação**. Porto: Porto Editora, 2010.